

TEMATIZANDO A SAÚDE MENTAL NA GINÁSTICA PARA TODOS: CORPOS QUE CONTAM SILÊNCIOS

Carlos Alexandre Spunchiado

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

c232751@dac.unicamp.br

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

bortoleto@fef.unicamp.br

Resumo

Esta pesquisa de mestrado em andamento investiga a tematização em saúde mental no contexto da Ginástica para Todos (GPT), entendendo essa prática como um território social, expressivo e político (Menegaldo, 2023). O trabalho parte do princípio de que o corpo, quando inserido em práticas colaborativas, pode não apenas expressar conteúdos subjetivos, mas também criar cenas de escuta sensível e elaboração simbólica de vivências ligadas ao sofrimento psíquico (Bernard, 2001). A tematização, neste caso, não se limita à escolha do tema como elemento decorativo da coreografia, mas atua como eixo organizador de sentidos, de afetações e de partilhas estéticas e emocionais entre os sujeitos que participam deste processo. A pesquisa tem como objetivo compreender como a tematização da saúde mental na GPT pode contribuir para o cuidado subjetivo dos participantes, potencializando modos de existência, pertencimento e expressão, além da sensibilização do público expectador da coreografia. O referencial teórico mobiliza o pensamento de Rudolf Laban (1978), para quem o movimento é uma linguagem expressiva essencial do ser humano; de Donald Winnicott (1975), que compreende o brincar e a criatividade como fundamentos do existir saudável; e de Michel Bernard (2001), cuja abordagem fenomenológica do corpo destaca a importância da experiência sensível na formação do sujeito. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com inspiração na abordagem participante e na hermenêutica sensível (Oliveira, 2010). Estão em desenvolvimento oficinas de criação coreográfica com um grupo de extensão universitária de GPT e as atividades envolvem improvisação, exploração do movimento, rodas de escuta e composição coletiva de cenas com base em temáticas relacionadas à saúde mental, como ansiedade, autocuidado, solidão e redes de apoio. Um dos produtos deste processo é a apresentação da coreografia tematizada em um festival ginástico. Os instrumentos de coleta incluem diário de campo reflexivo, registros audiovisuais, entrevistas semiestruturadas com os profissionais da Saúde Mental, grupo focal com os participantes do grupo de GPT e questionário para os expectadores da coreografia. A análise dos dados se dá por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), com foco na produção de sentidos e nos efeitos subjetivos e coletivos da experiência tematizada. Resultados parciais indicam que os processos de tematização estimulam uma escuta ativa do corpo e dos afetos, favorecendo o surgimento de narrativas que transitam entre a dor e a potência, entre o trauma e a reinvenção criativa. Ao tematizar a saúde mental, os participantes não apenas exteriorizam suas experiências, mas também ressignificam-se por meio da linguagem do corpo e do coletivo. A coreografia torna-se, assim, um lugar de encontro entre estética e cuidado, entre gesto e memória, entre arte e vida. A GPT, nesse contexto, revela-se como uma prática pedagógica e política que valoriza a diversidade de corpos, histórias e modos de ser, promovendo experiências de subjetivação não normativas. Acredita-se que esta pesquisa

Palavras-chave:

Ginástica para todos
Saúde mental
Tematização.
Corpo e
expressividade

possa contribuir para a ampliação dos debates sobre saúde mental na Educação Física, nas artes do movimento e nas práticas corporais comunitárias, propondo uma abordagem que integra expressão estética, cuidado ético e participação coletiva. A tematização na GPT se configura, portanto, como um campo fértil de invenção de mundos possíveis, nos quais o corpo que dança também cura, comunica e resiste.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARD, M. **Corpo: do sujeito ao símbolo**. Elementos para uma fenomenologia do corpo. Tradução de Maria da Graça de Almeida. Petrópolis: Vozes, 2001.

LABAN, R. **A linguagem do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MENEGALDO, F. R. **A dimensão social da Ginástica para Todos**. 2023. 295f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2023.

OLIVEIRA, I. B. de. **Pesquisa hermenêutica na educação: a experiência interpretativa compreensiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.